

BRASIL

MEIO AMBIENTE

Chegada do período das chuvas pode encarecer e atrasar construção de usina no Rio Madeira. Projeto será apresentado amanhã em Rondônia

Pressa para liberar Jirau

LEONEL ROCHA

DA EQUIPE DO CORREIO

O início do período de cheias na Amazônia leva a uma corrida dos técnicos do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) para conceder, ainda este mês, a licença que possibilitará o início das obras da hidrelétrica de Jirau, prevista para ser implantada no Rio Madeira, em Rondônia. O presidente da autarquia, Roberto Messias, coordena amanhã uma reunião pública em Porto Velho, onde será apresentado o projeto detalhado da usina pelo consórcio vencedor do empreendimento. Também haverá um debate com representantes das comunidades atingidas pela obra.

A pressa se justifica porque, com a chegada das chuvas, o desvio do rio para o começo das obras se tornaria mais difícil e mais caro, provocando um atraso no início da geração de ener-

Wilson Dias/ABr - 9/7/07



RIO MADEIRA: PROJETO DA HIDRELÉTRICA DE JIRAU FOI APROVADO PELA ANEEL

gia, previsto para 2012. O ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, comentou ontem que a licença definitiva do Ibama para a construção da barragem deve ser dada ainda este ano. A licença final, no entanto, deve sair

depois que o consórcio Energia Sustentável do Brasil (Enersus), vencedor da licitação para a construção da obra, responder às 70 questões técnicas elaboradas pelo Ibama.

A direção da Agência Nacional

de Energia Elétrica (Aneel) informou oficialmente ao Ibama que, do ponto de vista técnico, o projeto da usina atende todas as exigências da licitação, segundo documento elaborado pelo diretor-geral da agência, Jerson Kelman. O parecer da Aneel é mais um argumento do governo a favor da liberação da obra. O local da construção da usina foi alterado para um ponto 9km acima do previsto inicialmente, o que atrasou a análise técnica.

Fundo Amazônia

Carlos Minc disse ontem que, mesmo com a crise, Coréia, Japão e Suécia continuam interessados em investir no Fundo Amazônia. Ele acredita que os três países, assim como a Alemanha e a Suíça, vão definir ainda este mês o montante dos primeiros investimentos. A Noruega, primeiro país a anunciar a doação de US\$ 1 bilhão até 2015, só vai liberar o recurso se houver redução do desmatamento.